

# CIRURGIAS ÍNTIMAS FEMININAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SILVA; ALINE CUSTODIO<sup>1</sup>, TABOSA; Julia Cavalari<sup>2</sup>, TABOSA; Camila Cavalari<sup>3</sup>

## RESUMO

A insatisfação das mulheres com o aspecto estético do órgão genital feminino está levando cada vez mais mulheres a realizarem cirurgias íntimas, sendo prova disso o fato de que a cada ano o Brasil realiza mais procedimentos cirúrgicos estéticos nas genitálias femininas. O objetivo deste trabalho é avaliar a motivação do crescimento das cirurgias genitais femininas, bem como seus tipos e o papel do médico. Buscou-se artigos científicos nas bases de dados SciELO, Medline e LILACS, utilizando os descritores “ginecologia”, “procedimentos cirúrgicos em ginecologia” e “embelezamento íntimo”. O descontentamento de muitas mulheres com a aparência da sua genitália externa é gerado principalmente pela influência da indústria pornográfica que, indiretamente, *prega* um padrão estético de vagina com lábios internos pequenos, vulva rosada, entre outras características. Outro ponto que contribui para esse desprazer é a depilação completa da virilha feminina, método disseminado no Brasil, que expõe completamente a vulva e gera nas mulheres insegurança com a apresentação de suas genitálias. Por vezes, esse incomodo é tão grande que essas indivíduos experimentam a insatisfação sexual, anorgasmia e até o evitamento das relações sexuais, o que as leva a procurar modificações cirúrgicas. Nesse sentido, diversos tipos de cirurgia foram desenvolvidas para auxiliar as mulheres a alcançarem o padrão estético que desejam. Entre elas estão a labioplastia, perineoplastia, vaginoplastia, himenoplastia, plastia do ponto G, clitoroplastia e lipoescultura do pubis, sendo a primeira a mais comumente realizada. Nesse sentido, acredita-se que esses procedimentos cirúrgicos devolvam a autoestima e conforto a essas mulheres, bem como melhoram o nível da relação sexual e satisfação consigo mesmas. Entretanto, por um outro lado, pouco se fala sobre a insegurança gerada nessas mulheres, que pode não se resolver com a cirurgia, uma vez que o padrão que querem alcançar pode ser inatingível e o problema pode ir muito além da aparência. Além disso, a qualidade da relação sexual, atingida pelo sentimento de insuficiência, não está ligada à aparência da genitália, mas sim a disponibilidade mental, a excitação sexual e habilidade própria e do parceiro em proporcionar prazer. Nesse sentido, é importante ressaltar que ainda faltam evidências quanto à indicações da cirurgia, técnicas mais apropriadas, resultados cirúrgicos e complicações decorrentes das cirurgias citadas. Isso porque ainda não há critérios para definir se o aspecto anatômico da vulva é normal ou não. Desse modo, é imprescindível que, na consulta ginecológica, o médico busque disfunções sexuais ou psicológicas na paciente, informe-a sobre a anatomia da vulva e suas variantes fisiológicas, além de buscar entender a verdadeira motivação da busca pelas cirurgias íntimas. Assim, evita-se cirurgias desnecessárias e que não solucionem o descontentamento da paciente. Conclui-se que a realização de cirurgias íntimas está crescendo por influência da indústria pornográfica, entre outras motivações. Sendo assim, os médicos devem se atentar às queixas sobre relação sexual e qualidade de vida das mulheres, a fim de entender a real motivação para quererem se submeter a procedimentos cirúrgicos e evitar a insatisfação pós-cirúrgica que pode ocorrer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Embelezamento íntimo, Ginecologia, Procedimentos cirúrgicos em ginecologia

<sup>1</sup> Centro Universitário de Várzea Grande, alinecustodiosilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Várzea Grande, julia-tabosa@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário de Várzea Grande, camila\_tabosa@hotmail.com

